



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Sobre a Relação Forma e Sentido na Intervenção Fonoaudiológica
<b>Autor</b>	CLARISSA TOLEDO MARTINS
<b>Orientador</b>	JEFFERSON LOPES CARDOSO

**Título:** Sobre a Relação Forma e Sentido na Intervenção Fonoaudiológica

**Autora:** Clarissa Toledo Martins

**Orientador:** Prof. Dr. Jefferson Lopes Cardoso

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** O presente trabalho está vinculado à pesquisa Análise Enunciativa na Clínica de Distúrbios de Linguagem (Comitê de Ética – processo nº 20569). O campo da fonoaudiologia não se apresenta de uma forma homogênea quando a questão é a intervenção clínica nos casos de distúrbio de linguagem. Percebe-se que muitas das vezes a intervenção se dá com uma ênfase na *forma* como o paciente enuncia, sem que haja por parte do clínico uma reflexão mais aprofundada sobre o papel do sentido e da relação que o falante estabelece com a língua sistema. Tendo em vista que o sentido é o que move a comunicação, objeto de estudo da fonoaudiologia, este trabalho têm os objetivos de refletir sobre a relação *forma e sentido* na Clínica Fonoaudiológica de Linguagem; e destacar a importância do diálogo como lócus de intervenção na clínica. Para cumprir tal objetivo, o caminho escolhido foi o de uma operacionalização das noções de *forma e sentido* a partir da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste. A metodologia é qualitativa, e segue os princípios metodológicos dos estudos com viés na Linguística da Enunciação. Serão apresentados, por meio de transcrições, episódios de um atendimento fonoaudiológico gravado em vídeo. Na sequência serão realizadas as análises dos dados mostrados, que apontam para os resultados e as conclusões do estudo. Os resultados até o momento são: a busca pelo *sentido* no diálogo tem impactos na *forma* dos enunciados; a intervenção que prioriza o diálogo permite uma mudança na *forma* através da busca por co-referência; no atendimento clínico, o fonoaudiólogo deve priorizar o falante e o *sentido* do discurso, não somente a *forma* linguística. A operacionalização das noções de *forma e sentido* conduz a uma análise e a uma intervenção clínica que contempla a relação língua-linguagem-falante.